

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Claudio Barbosa Cardoso

Orientador: Benedito Giovani Martins de Paula

Linha de Pesquisa: Demonstrações Financeiras

Universidade do Vale do Sapucaí

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar que a análise das demonstrações contábeis, quando realizadas corretamente, permite para as organizações informações que agregam valores de como a empresa está operando em relação às outras do mesmo ramo de atuação; conceituar análise das demonstrações contábeis; apresentar as principais demonstrações e sua aplicação. O desenvolvimento desta pesquisa é a revisão bibliográfica. Para isso, foram utilizados livros, revistas periódicas ligadas à área contábil, artigos científicos e internet das questões de análise financeira e econômica, bem como a localização das informações a partir da leitura e análise crítica do material para tomada de apontamentos e escrita do trabalho. Será realizada a análise nos índices econômico-financeiros, bem como liquidez, rentabilidade e estrutura. A análise é de suma importância para a gestão da empresa, pois através dela os gestores podem acompanhar e analisar se as suas decisões estão gerando resultado planejado.

Palavras Chave: Análise. Balanço. Demonstrações Financeiras.

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, de economia dinâmica e em constantes mudanças, as informações obtidas por meio da análise das demonstrações contábeis, tornam-se fundamentais para a tomada de decisão nas empresas.

A contabilidade nos traz a análise financeira dos balanços como método de verificação econômica e financeira em que se encontra a empresa. A análise financeira de balanços proporciona as avaliações do patrimonial da empresa e das determinações a serem tomadas. É uma importante ferramenta à disposição dos sócios, dirigentes, bancos, fornecedores e clientes.

A contabilidade e a análise das demonstrações contábeis são peças importantes para tornar as organizações mais sólidas e competitivas indiferentemente do seu ramo de atividade.

Este trabalho aborda à análise dos resultados das micros e pequenas empresas, a partir dos cálculos e das demonstrações contábeis. Na maioria destas empresas onde a contabilidade é feita externamente, não são realizadas esse tipo de análise, que é, sem dúvida, uma ferramenta gerencial de informações sobre a posição no passado, presente e futuro de uma organização. Por meio dos estudos extraídos das demonstrações contábeis de forma mais analítica é possível obter informações mais concretas sobre a real situação econômica e financeira de uma empresa por permitir uma visão estratégica.

A falta de informações leva a um elevado número de mortalidade organizacional. O que torna cada vez mais importante às análises das demonstrações contábeis nas empresas de pequeno porte.

Este trabalho tem como objetivo mostrar que a análise das demonstrações contábeis, quando realizadas corretamente, permite para as organizações informações que agregam valores de como a empresa está operando em relação às outras do mesmo ramo de atuação; conceituar análise das demonstrações contábeis; apresentar as principais demonstrações e sua aplicação; demonstrar a importância desta ferramenta para verificar a capacidade de pagamento e endividamento das MPEs, além de analisar o seu ciclo operacional, potencial de retorno do capital e rentabilidade; descrever a composição estrutural das demonstrações contábeis.

Este trabalho justifica-se pela importância da análise econômico-financeira das demonstrações contábeis para tomada de decisão dos gestores quanto a financiamentos e investimentos que podem determinar o sucesso ou a quebra das empresas.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa é a revisão bibliográfica. Para isso, foram utilizados livros, revistas periódicas ligadas à área contábil, artigos científicos e internet das questões de análise financeira e econômica, bem como a localização das

informações a partir da leitura e análise crítica do material para tomada de apontamentos e escrita do trabalho.

2 O QUE SÃO DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A análise financeira de balanço está se tornando muito comum nos dias atuais e exigindo cada vez mais a atenção dos gestores das organizações. Mas segundo Marion, (2007), a análise das demonstrações financeiras é tão antiga quanto à própria contabilidade.

Ainda de acordo com Marion (2007),

A análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeiras, desenvolve-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastantes interessados na situação econômico-financeiro das empresas tomadoras de financiamentos (p.20).

Essas análises das demonstrações se tornarão cada dia mais fundamentais para as MPEs. O crescente número de clientes interessados nessas informações fará que essas empresas de pequeno porte agreguem a análise das demonstrações contábeis a sua contabilidade.

Segundo Assaf Neto (2007),

A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras (p.55).

A partir destas análises é possível aos analistas destas informações tomarem conclusões sobre o atual momento de uma organização, suas perspectivas de crescimento, capacidade de pagamento e possível estado de insolvência. Desta forma avaliar a provável tomada de empréstimos e financiamentos.

Para Matarazzo (1988),

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir (p.22).

O analista deve extrair todos os dados constantes nos balanços e transformá-los em informações, ou seja, em uma forma de comunicação que facilite aos usuários da análise a melhor postura a ser tomada em relação à determinada empresa. Para isso, diferentemente das demonstrações financeiras, os relatórios apresentados devem estar em linguagem

compreensiva, de forma que seu entendimento possa ser dado não apenas aos estudiosos da contabilidade.

Segundo o IBRACON,

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados. Para atingir esse objetivo, as demonstrações contábeis fornecem informações sobre os seguintes aspectos de uma entidade: ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas, despesas, ganhos e perdas; e, fluxo financeiro (fluxo de caixa).

A contabilidade por se tratar de uma ciência social, ela traz na análise de balanço o mesmo sentido. Por esse motivo não é possível dois analistas chegarem a um diagnóstico preciso e igualitário das mesmas informações analisadas.

Para Iudícibus (1998), a análise de balanço é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.

3 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial demonstra em que situação está a saúde financeira da empresa em um determinado momento, evidenciando tanto de forma quantitativa como qualitativa, normalmente apresentado ao fim no exercício anual. No art. 178, da lei 6.404/76, diz que no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

Para Matarazzo (1988), o Balanço Patrimonial,

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo – assim como suas obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente (p.49).

4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício, também chamada de DRE é o relatório que se comprova a real situação econômica de uma empresa. A DRE é apurada após deduzir da receita operacional bruta todos os impostos, custos e as despesas, qual é o resultado e o período, seja ele Lucro ou Prejuízo. Ou seja, se a soma das receitas forem maiores que as despesas, a empresa terá lucro, porém, se as despesas forem superiores as receitas, o resultado apurado será prejuízo. A Demonstração do Resultado do Exercício é apurada pelo regime de competência que determina a computação dos rendimentos no período, independentemente da realização em moeda.

Segundo Braga (1999),

A Demonstração do Resultado do Exercício deve apresentar o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas), ocorridas em determinado período de tempo, normalmente no exercício social, em função da exploração das atividades operacionais da empresa (p.91).

5 ANÁLISE HORIZONTAL

Esse tipo de análise é utilizado para fazer comparações entre uma conta ou grupo de contas em vários períodos consecutivos. A análise horizontal é feita com base nas mudanças ocorridas com relação a um ano tido como base. Segundo Iudícibus (1998), a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Para Camargo (2007),

A análise horizontal é a comparação que se faz com saldos de uma mesma conta do demonstrativo, Balanço Patrimonial – BP ou Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, ao longo dos períodos consecutivos. Isso permite avaliar a evolução de um mesmo elemento contábil ao longo do tempo e evidenciar tendências de crescimento ou redução (p.214).

Podemos assim entender que a análise horizontal detecta as mudanças temporais que uma conta vem sofrendo, com o método horizontal torna-se fácil a identificação e análise destas transformações.

Ainda segundo Assaf Neto, (2007), a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais.

6 ANÁLISE VERTICAL

Nesse caso, diferente da análise horizontal que acontece em vários períodos, a análise vertical tem a finalidade de transformar os valores absolutos das demonstrações financeiras em valores relativos, apontando assim o percentual que cada conta representa junto o seu conjunto total em um único período de apreciação. Para Iudícibus (1998), este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

Segundo Assaf Neto (2007),

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Desta forma, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo (p.123).

7 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

São relações entre elementos das demonstrações financeiras, também conhecidas como demonstrações contábeis, pelos quais se pode conhecer a real da situação econômico-financeira de uma empresa. Tem como finalidade determinar tendência e extrair informações que nortearão na tomada de decisões.

7.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez são usados para medir a capacidade de pagamento da empresa, isto é, se a empresa apresenta um quadro favorável ou não para saldar suas dívidas (prazo imediato, curto e longo prazo). Evidenciam a capacidade que a empresa tem para cobertura de

suas obrigações o que indica a sua situação financeira. Estão divididas em: Liquidez Imediata, Corrente, Seca e Geral.

7.1.1 Liquidez Imediata

A Liquidez Imediata mostra o quanto à empresa está preparada para pagar suas obrigações de curto prazo, contando apenas com recursos disponíveis em moeda. Esse índice demonstra o quociente entre as Disponibilidades e o Passivo Circulante, ela se revela importante quando o prazo de vencimento das obrigações se dá a curtíssimo prazo. Sua interpretação é quanto maior melhor.

Para Assaf Neto (2007), na avaliação de Liquidez Imediata são geralmente incluídas as disponibilidades do banco e suas aplicações financeiras negociáveis a qualquer momento (mercado aberto e depósitos interfinanceiros).

O índice de Liquidez Imediata é estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

7.1.2 Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente confronta os ativos circulantes com os passivos circulantes, revelando a capacidade que a empresa tem para cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Este índice indica quanto à empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Sua interpretação é de quanto maior, melhor.

Ainda segundo Assaf Neto (2007), quanto maior a Liquidez Corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

O índice de Liquidez Corrente é estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

7.1.3 Liquidez Seca

A Liquidez Seca evidencia qual a capacidade que a empresa tem de honrar com suas obrigações de curto prazo sem considerar as vendas de produtos. Este índice mostra qual é dependência que a empresa possui em relação a seus estoques. Este índice indica quanto à empresa possui nos ativos que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante. Sua interpretação é de quanto maior, melhor.

Para Iudícibus (1998), esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza.

O índice de Liquidez Seca é estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

7.1.4 Liquidez Geral

A Liquidez Geral verifica a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas totais, tanto de curto prazo, quanto de longo prazo. Este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas totais. Sua interpretação é de quanto maior, melhor.

Ainda segundo Iudícibus (1998), este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere à liquidez) de longo prazo do empreendimento.

O índice de Liquidez Geral é estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

7.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade medem a capacidade econômica da empresa, isto é, evidencia o grau de êxito obtido na geração do lucro em relação ao capital investido. Os

índices são calculados com base em valores extraídos da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial e são interpretados do tipo quanto maior melhor.

Para Iudícibus (1998),

De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expressa a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor de ativo total, ora valor do patrimônio líquido, ou valor do ativo operacional, dependendo da aplicação que fizermos (p.110).

7.2.1 Margem Operacional

Este índice expressa a percentagem das vendas que consiste em resultado operacional, e é uma das medidas que expressa a atratividade de um negócio e o lucro que dele é possível retirar. A variação da margem operacional é um indicador do risco de negócio da empresa.

A Margem Operacional pode ser estruturada pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

7.2.2 Margem Líquida

Este índice revela qual a margem de lucratividade que a empresa apresenta depois de deduzidos todos os seus custos, as despesas e os impostos, indicando a lucratividade da empresa sobre suas vendas líquidas.

Para Matarazo (1998) a margem líquida representa o quanto à empresa obteve de lucro para cada R\$1,00 vendido.

A Margem Líquida pode ser estruturada pela seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido (DIR)}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

7.2.3 Giro do Ativo

Este índice revela quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.

Este índice segundo Assaf Neto (2007), indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas.

O Giro do Ativo é estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquido}}{\text{Ativo}}$$

7.2.4 Retorno sobre o Investimento – ROI

O retorno sobre o ativo indica a potencialidade na geração de lucros da empresa.

Este índice relaciona os lucros líquidos com o total de investimentos do exercício. Quanto maiores os resultados relevados por esse índice, melhor será a situação econômica da empresa, pois menor será o tempo necessário para obter de retorno o montante investido.

Ainda segundo Iudícibus, o retorno sobre o investimento, é, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanço.

O Retorno sobre o Investimento pode ser estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

7.2.5 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Este índice mostra qual foi a rentabilidade da empresa sobre os recursos investidos pelos sócios, ou seja, quanto sobrou após descontados os custos, as despesas e os impostos do

período em relação a cada R\$1,00 investido. Quanto maior o retorno sobre o capital próprio, melhor para a empresa, por remunerar seus proprietários de forma satisfatória, o que garantiria a manutenção dos investimentos.

Segundo Iudícibus (1998),

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. A principal tarefa da administração financeira ainda é a de maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido (p.116).

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser estruturado pela seguinte fórmula:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

8 ÍNDICES DE ESTRUTURA

Esses indicadores revelam como estão distribuídos os ativos e os passivos da empresa, ou seja, mostra a relação entre capitais próprios e capitais de terceiros, e entre investimentos fixos e investimentos em giro. Os índices de estrutura mostram a situação da empresa como uma fotografia, ou seja, revela apenas aspectos financeiros da mesma em dado momento. Seus índices são interpretados do tipo quanto menor melhor.

Segundo Hernandez e Begalli (2002), pode-se dizer que quanto maior a participação de capital de terceiros, maior o grau de endividamento.

8.1 Participação do Exigível Total

Participação do Exigível Total, também conhecido como Participação do Capital de Terceiro revela o quanto a empresa utiliza de capital de terceiros para cada R\$1,00 de capital próprio investido. Mostrando a dependência da empresa com seus credores, o que poderá fazer a empresa pagar taxas de juros maiores, menor prazo para pagamento das obrigações e

restrições de crédito. Quanto maior a proporção de capitais de terceiros na estrutura financeira da empresa, maior seu endividamento e também maior risco de insolvência.

Segundo Marion (2005), em média as empresas que vão a falência apresentam um endividamento elevado em relação ao patrimônio líquido.

A Participação do Capital de Terceiro pode ser estruturado pela seguinte fórmula:

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

8.2 Composição das Exigibilidades

Composição das Exigibilidades ou Composição do Endividamento identifica como estão distribuídas as obrigações da empresa ao longo do tempo, ou seja, qual o percentual de dívidas a curto prazo, e por dedução, qual a relação de dívidas a longo prazo em proporção as dívidas totais de capital de terceiros.

A Composição das Exigibilidades pode ser estruturada pela seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido (PC + PNC)}} \times 100$$

8.3 Imobilização dos Recursos Próprios

Este indicador revela qual a parcela dos recursos próprios que foi utilizada para financiar a compra de ativos permanentes, ou seja, o quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$1,00 do PL. Quanto menor o grau de imobilização do patrimônio líquido, melhor para a empresa, pois uma quantia maior de recursos estará à disposição de a empresa aplicar no giro das atividades.

A Imobilização dos Recursos Próprios pode ser estruturada pela seguinte fórmula:

$$IRP = \frac{\text{ANC} - \text{ARLP (Ativo Permanente)}}{\text{PL}} \times 100$$

Patrimônio Líquido

8.4 Imobilização dos Recursos Não Correntes

Imobilização dos Recursos Não Correntes, também conhecido como Imobilização dos Recursos Não Permanentes tem como objetivo indicar quanto de recursos aplicados na empresa foram destinados para investimentos no Ativo Fixo. Um grau de imobilização do investimento alto pode afetar a capacidade de liquidação da empresa.

A Imobilização dos Recursos Não Correntes pode ser estruturada pela seguinte fórmula:

$$\text{IRNC} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise é de suma importância para a gestão da empresa, pois através dela os gestores podem acompanhar e analisar se as suas decisões estão gerando ou não resultados planejado. A análise das demonstrações mostra uma grande ferramenta na verificação dos aspectos de liquidez, estrutura e rentabilidade da empresa. Com a análise financeira é possível compreender a quanto anda a saúde financeira da empresa em setores específicos, bem como sua situação em uma visão geral. A análise das demonstrações financeiras permite a elaboração de parecer sobre a real situação da empresa, tanto no aspecto de estrutura de capital, como de sua rentabilidade e liquidez.

Conclui-se que o trabalho realizado atingiu o objetivo esperado, com novos conhecimentos adquiridos na realização das demonstrações contábeis com suas respectivas análises, utilizando-se das disciplinas administradas no decorrer do curso.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CAMARGO, Camila, **Análise de Investimentos e Demonstrações Financeiras**. 20.ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

HERNANDES, JR. José Perez; BEGALLI; Glauco Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de Balanço – Análise da Liquidez e do endividamento Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, Jose Carlos. **Análise das Demonstrações contábeis**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1988.

A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis – Disponível em <<http://marinarodriguesferes.blogspot.com.br/2008/06/artigos-notcias-03.html>> Acesso em 27/01/2013 – 14:45

Elementos das demonstrações contábeis
<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=31>